

Perfil Epidemiológico da Febre Maculosa no Brasil - Uma análise de 2020 a 2022

Amanda Regina Carneiro Cazarotto, Davi Neto Camargo Mesquita, Juliane Zanella, Cleuza Gabriela de Almeida Silveira e João Arthur de Almeida Silveira.

Introdução: a Febre Maculosa Brasileira (FMB) é uma doença infecciosa, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, de importante preocupação de saúde pública no Brasil devido à sua gravidade e rápida evolução, podendo levar a complicações graves e até mesmo à morte. A transmissão ocorre por meio da picada de carrapatos infectados, sendo o *Amblyomma sculptum* o principal vetor. **Objetivo:** estabelecer um perfil epidemiológico dos casos de FMB durante o período de 2020 a 2022, visando uma abordagem preventiva eficaz. **Metodologia:** estudo epidemiológico descritivo com coleta de dados referentes às notificações por FMB de 2020 a 2022 no Brasil. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do SUS. Foram analisados o número total de casos, sexo, faixa etária e região de saúde. A análise foi realizada de forma descritiva. **Resultados:** Brasil registrou 582 casos de FMB, com uma incidência de 0,27 casos. Os meses com maior número de notificações foram outubro, setembro e novembro, enquanto dezembro, março e abril tiveram o menor registro. Em relação ao sexo, 67,36% dos casos foram em indivíduos do sexo masculino, enquanto o sexo feminino registrou 32,64% do total. Quanto à faixa etária, os adultos tiveram o maior número de notificações, seguidos pelos jovens e idosos. Embora os adultos tenham apresentado a maioria dos casos, os idosos tiveram a maior proporção de óbitos por FMB (48,65%). **Discussão:** o estudo confirmou a distribuição geográfica predominante nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste, em linha com estudos anteriores. A sazonalidade da doença, com aumento de casos em setembro e outubro, também foi observada, o que ressalta a importância de medidas preventivas nesses períodos. A predominância em homens e adultos está de acordo com achados prévios, sugerindo a necessidade de estratégias para esses grupos de maior risco. Além disso, a letalidade entre os idosos é uma preocupação relevante, demandando atenção para o manejo adequado dessa população. **Conclusão:** a análise destaca a importância da vigilância contínua e implementação de estratégias de controle em áreas endêmicas. Medidas preventivas, como o uso de repelentes e práticas seguras em atividades ao ar livre, são essenciais para reduzir a incidência da doença. A identificação de grupos de maior risco permite abordagens mais direcionadas para o manejo clínico adequado. **Descritores:** Febre Maculosa; TIBOLA; *Rickettsia*.